



A TECITURA DO ENSINO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: O DITO E FEITO PELOS PROFESSORES.

Autoria: Fabiana Santos farias da silva - - -

Resumo: Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa que está em desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, que pretende compreender de que forma o ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva da realidade da educação do campo, pode atender as peculiaridades dos alunos do campo na Educação Básica? Tal pesquisa vem sendo desenvolvida numa escola de ensino fundamental II, situada na zona rural do município de Iguai, interior da Bahia e está ancorada na epistemologia qualitativa com ênfase na abordagem autobiográfica cujo objetivo é analisar a prática do ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental II, na referida escola partindo das vozes dos professores. Como instrumento de produção dos dados escolhemos as narrativas de si por acreditar, diante dos estudos de Delory-Momberger, (2006 e 2008), Clementino Souza (2008-2013), Moita (1995), Abrahão (2006), (Josso, 2004), dentre outros, que a escrita da narrativa abre espaços e oportuniza, aos sujeitos, falar-ouvir e ler-escrever sobre suas experiências formadoras, descortinar possibilidades através do vivido. Adotamos como inspiração neste trabalho os procedimentos do Ateliê Biográfico de Projeto (ABP) de autoria de Christine Delory-Momberger (2006). O ensino de Língua Portuguesa na educação do campo é nosso objeto por considerarmos à luz dos estudos dos autores com quem dialogamos como Kato (1995), Bunzen (2005), Geraldini (2010), Gnerre (1998), Kleiman (2000-2004 e 2006), Lajolo (2002- 2003), Moll (1996), Silva (2011), Soares (2004), Sousa (2009), entre outros, que ele deve propiciar não apenas a efetivação de práticas linguísticas como também a ascensão social do indivíduo letrado uma vez que, os apelos exercidos pelo mundo letrado sobre os indivíduos exigem um aprendizado essencial e adequado da leitura e da escrita. Assim, a educação oferecida aos alunos ruralistas precisa considerar o seu universo social, sua cultura, suas crenças e tradições para garantir a aprendizagem.